



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL.

Alargar a estrada... Ou fazer outra?

O grande pesadelo dos motoristas é a estrada da Ponte das Três Entradas ao Santuário da Senhora das Preces. A grande festa está a aproximar-se e muitos motoristas têm-nos perguntado se a estrada já está melhor.

Quando, por dever do officio, temos de andar por essas terras fora, os motoristas conhecidos (e não tantos) atiram-nos à queima roupa: ó Senhor Prior, olhe aquela estrada! mande-a arranjar..., como se o poder estivesse nas nossas mãos.

É na verdade um assunto que merece ser atendido, estudado e resolvido para bem do público, para bem do Santuário e para bem da região.

Sabemos de certeza certa que muitas pessoas que têm carro não vêm à festa, com medo da estrada.

A Empresa de Camionagem da Ponte das Três Entradas costumava fazer carreiras entre as Vendas de Galizes e o Santuário e teve de desistir, por causa da estreiteza da estrada, engarrafamentos e longas horas de demora. Assim perde o público e perde o Santuário.

Saiba-se que da nossa parte o assunto não tem sido esquecido. Já aqui se escreveu e pessoalmente já se falou com as Entidades competentes.

É ponto assente que uma boa estrada facilita o acesso, desenvolve o progresso, dá mais animação e mais vida às localidades, por ela, servidas.

A Câmara Municipal é a única Entidade a quem compete estudar e resolver tão urgente e tão necessário problema e, de facto, já pensa no assunto.

Há dias, conversando-se sobre o assunto, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Dinis, disse-nos que fazer um alargamento geral, desde a Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira, equivaleria a fazer uma nova estrada. Ora, nesse caso, para melhor descongestionar o grande movimento, seria melhor construir de facto uma nova estrada, partindo do Santuário em direcção a Alvoco de Várzeas.

A ideia é ótima, e Deus queira que se realize ainda nos nossos dias.

Na verdade, atendendo ao acidentado dos nossos terrenos e às necessárias curvas e contracurvas, mesmo que se fizesse um alargamento da estrada existente, nunca se poderiam evitar todos os precalços resultantes dos grandes movimentos e aglomeração de veículos.

Fazendo-se uma nova estrada entre o Santuário e Alvoco (ou Parento) seria ouro sobre azul, seria uma maravilha.

Entre o Santuário e o Chão Sobral está feita praticamente, era só melhorar a existente; do Chão Sobral para Alvoco, ou talvez melhor para o Parente, seria fácil a construção.

O Chão Sobral, Parente e Alvoco ficavam beneficiados. Atravessava uma grande área de pinhais que ficavam valorizados e, a quando das festas da Senhora das Preces, o trânsito poderia fazer-se só num sentido, como se faz em algumas estradas de acesso a Fátima. Só por isso valeria a pena deitar mãos à obra.

Mas há ainda o aspecto turístico que não é para desprezar.

Durante o ano, mas especialmente nos meses de verão, o Santuário é visitado por muitas centenas de turistas confortavelmente instalados em belos carros e lindas espadas e não teriam o trabalho de regressar pelo mesmo caminho, pois quem tem dinheiro e carro... é para andar para a frente.

É certo e sabido que sem boas estradas não há turismo.

NOSSA SENHORA E A IGREJA

Nos primeiros quinze séculos da sua vida, quando já lançava raízes a todo o mundo, a Igreja Católica viveu sempre em perfeita união, quase podíamos dizer, em perfeita unidade, com a Mãe de Deus.

Apareceu porém um movimento religioso estranho—o Protestantismo—que vibrou os seus primeiros golpes, senão o primeiro, sobre a autoridade suprema do Papa.

O movimento propagou-se, da Alemanha onde nasceu, a meia dúzia de nações vizinhas, que cortaram imediatamente relações com o Papa.

Na Inglaterra, por exemplo, a autoridade suprema do Pontífice então reinante, foi rejeitada pela maior parte (nunca por todos) dos habitantes daquela nação, e colocou-se no lugar de Chefe da Igreja Inglesa o próprio Rei, então reinante.

Vai aqui um bocadinho de História da Igreja, mãe atormentada por grande número dos seus filhos. Então, como ainda hoje, ela sentiu a atrocidade dos insultos que muitos filhos seus lhe atiram.

Pois, caso extraordinário: quando os povos caídos no protestantismo negaram obediência ao Papa, riscaram imediatamente da sua religião, a veneração e culto para com a Mãe de Deus.

Até neste simples facto se nota como a verdade do poder mediânico da Mãe de Jesus está em relação íntima com a autoridade suprema da Igreja. Ou uma e outra—Maria e a Igreja (e portanto Maria e o Papa)—ou nem uma nem outra—nem Maria nem Igreja (e portanto nem Maria nem o Papa).

*

Na Bíblia, o Livro de Deus, fala-se de Eva—a mãe dos vivos. E na linguagem teológica, Maria é Mãe dos vivos, a Mãe dos que vivem a vida de união com Deus pela graça santificante. Maria é a «nova Eva».

Na Bíblia fala-se da «Sabedoria», que é a Palavra do Altíssimo, o Verbo Divino, a segunda pessoa da Santíssima

PROGRAMA DAS FESTAS

em honra de Nossa Senhora das Preces
a realizar nos dias 9 e 10 de Junho

DIA 9 — SÁBADO

De manhã—Missas rezadas.

Às 12 h. Missa cantada, em cumprimento de uma promessa

Às 21 h.: Terço e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas, como se tem feito nos anos anteriores.

Durante o dia, confissões dos peregrinos; à noite confissões só para homens.

Às 7 h. haverá Missa vespertina rezada. Os peregrinos que estiverem preparados podem receber a Sagrada Comunhão.

DIA 10 — DOMINGO

Às 6 h. missa rezada e Comunhão geral.

Às 8 h. chegada da Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez.

Às 10 h. Missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30 h. — Missa Campal e Sermão.

Às 15 horas concerto pela Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez.

Às 17 h. terço e em seguida a grandiosa procissão com a veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Às 21 horas realiza-se uma Hora Santa, implorando a paz para a nossa querida Pátria.

Trindade. E na linguagem teológica, Maria e a «Sede da Sabedoria», quer dizer, é a morada do Verbo Divino que a escolha por Mãe e nela habitou e tomou carne.

É por meio da Igreja, que tem como cabeça visível O Papa, que Jesus comunica às almas a justificação. É na Igreja que se ensina, com autoridade, a ciência de Cristo.

Quem ouve o Papa, ouve a Igreja, ouve Cristo, ouve o Pai que enviou Cristo. Quem despreza o Papa despreza a Igreja, despreza Cristo, e despreza o Pai que o enviou.

Bem dizia o Legado de Pio XII ao Congresso do 1.º Centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição em Braga, no ano de 1954: «Onde está a Igreja Católica, a Igreja dos Papas, a Igreja de Cristo, aí a Virgem Santíssima é honrada, é invocada, é amada, é exaltada; e onde está ou aparece a Virgem Santíssima, logo a Igreja é procurada, é acreditada, é seguida». Encaminhar as almas para a Igreja é encaminhá-las para Maria; retirá-las de Maria é retirá-las da Igreja.

P.º RODRIGUES AMADO

Excursões à Senhora das Preces no mês de Maio

Por intermédio do amigo Manuel Bento, de Casais, chega-nos a notícia de estar a ser organizada em Eiras uma excursão de seis camionetas com crianças das escolas, pessoas de família e amigos, para no dia 6 de Maio visitarem o Santuário da Senhora das Preces. É organizada pelo Ex.^{mo} Sr. Professor Manuel Albuquerque Matos com o seguinte itinerário: Eiras, Coimbra, Louçã, Arganil, Góis, Coja, Avô e Vale de Maceira, regressando por Vendas de Galizes, Coimbra.

Consta-nos estar a ser organizada também uma excursão de Lisboa com naturais de Travanca para o dia 20 de Maio.

A N O X I I

8

ABRIL • 1962

NÚMERO 137

Notícias de • S. Vicente da Beira

No passado dia 6 de Março, teve lugar na igreja desta freguesia o Aniversário da Irmandade do Santíssimo Sacramento, sendo pregador o Sr. Padre Atanásio, do Seminário do Fundão.

Muitas pessoas aproveitaram este dia para se desobrigarem.

— Vindo do Brasil chegou aqui, de visita a seus pais, a estimada assinante Sr.^a D. Maria Teresa Craveiro Rodrigues dos Santos acompanhada de seu marido e de seus queridos sobrinhos.

— No dia 1 de Abril fez anos o estudante do 5.º ano do Liceu, sr. José Martins dos Santos, filho da entusiástica e amiga da *Voz do Santuário*, sr.^a D. Maria de Lurdes Simão, do Mourelo que nos deu uma nova assinatura para o jornal da Nossa Senhora das Precês. Aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos.

— No mesmo dia fez também anos o nosso estimado assinante, sr. Luís da Conceição Madeira que se encontra em serviço de soberania no nosso Ultramar. Que faça muitos é o nosso desejo.

— No próximo dia 23 fazem dois anos de casados a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Libânia Nicolau Craveiro Soares e seu marido, assinantes da *Voz do Santuário*. E fez um ano que foi baptizado o botãozinho da lusa flor, menino José António, residente no Brasil, aos quais apresentamos as nossas sinceras felicitações.

— Também passou o seu aniversário natalício, no passado

dia 14, o nosso amigo sr. Armando da Conceição Madeira, irmão do nosso assinante Luís da Conceição Madeira. Os nossos parabéns.

— No dia 6 de Março voltou para França, o sr. José Diogo, assinante da *Voz*. Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades por aquelas paragens.

— No dia 12 de Abril faz 44 anos de idade o sr. José Maria dos Santos, Agente Comercial e secretário da Junta da Freguesia, nesta vila e também assinante da *Voz do Santuário*. Que conte muitos são os nossos desejos.

— No dia 26 de Fevereiro fez 71 anos o nosso Regedor desta Freguesia sr. António Craveiro. No dia 25 passa o aniversário de sua filha Ilda Maria Nicolau Craveiro e no dia 19 sua neta Maria Manuela faz um ano de idade. A todos os nossos parabéns.

— Com 62 anos de idade, faleceu santamente no Senhor, no dia 25 de Fevereiro, na sua residência à rua Frei Tomé de Jesus, o sr. Padre Albertino Robles Monteiro Barroso, tendo adoecido súbitamente no dia anterior.

Era natural da nossa querida terra. A sua doença não o impedia de trabalhar; fez muito bem ao serviço de Deus e muito bem às almas, sobretudo por meio dos seus sermões. É nosso dever rezar pela sua alma. À sua querida mãe D. Maria Amália

Robles Monteiro, a seus irmãos e a toda a família a *Voz do Santuário* apresenta a expressão das suas condolências.

JOÃO M. MADEIRA

Falecimento — No mês de Março, em S. Vicente da Beira, faleceu o Sr. António Maria Madeira, de 77 anos de idade. Era natural da freguesia de Sinde do concelho de Tábua e vivia em S. Vicente da Beira há mais de 50 anos de idade. Deixou seis filhos, 34 netos e dois bisnetos, sendo por toda a gente muito estimado. Era pai do nosso correspondente sr. João Maria Madeira, a quem apresentamos os nossos pêsames.

Notícias dos nossos Soldados

Amigo e Snr. P.^o Mário:

Faço votos para que ao receber esta minha carta, se encontre de saúde que eu presentemente fico bem graças a Deus.

Mesmo hoje me foram entregues 2 jornais de a Voz do Santuário e qual não foi o meu espanto quando vi a minha fotografia... Quero desde já agradecer-lhe o abraço que por intermédio de A Voz me enviou e faço votos a Deus para que continue a orientar esta obra que traz tão longe o nome da Senhora das Precês e notícias da nossa Terra, pois mesmo atrasadas que cheguem são sempre recebidas com carinho.

Aqui Negage é uma grande terra e vai ficar com o melhor campo de aviação de Angola, é quase o forte do Norte de Angola, presentemente tem muitos bombardeiros e no fim do próximo mês de Março fica com uma pista para jactos.

Envio-lhe muitos cumprimentos e um grande abraço.

Negage 12-2-962

ANTÓNIO ABEL

Senhor P.^o Mário:

Faço votos para que esta minha carta o vá encontrar de perfeita e feliz saúde, eu nesta data fico bem graças a Deus.

Graças a Deus em Moçambique tem reinado paz e há-de reinar até que Deus Queira.

Então a nossa música continua para a frente? Gosto sempre de ler qualquer notícia da Terra, em falando da música ainda mais, tenho saudades de tudo: da família, dos amigos e algumas da filarmónica, pois já há tempo que sai da minha terra. Por Deus o tempo vai-se passando menos mal.

Envio-lhe um abraço e desejo-lhe muita saúde. Adeus.

Beira-Moçambique 28-3-62

ERNESTO JOSÉ MENDES

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o Mês de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Ernesto Lourenço Fernandes, Goulinho.

José Mendes Nunes, Quinta da Infanta.

António Marques Rocha, Oliveira do Hospital.

Afonso Dias, Aldeia das Dez.

José João da Costa e Silva, Chão Sobral.

Germano dos Santos, Fórnia Piódão.

José Augusto Quaresma, Fórnia-Piódão.

Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez.

António Diniz Fernandes, Aldeia das Dez.

Franklin da Costa, Lisboa.

António Francisco Marques, Oliveira do Hospital.

Arnaldo A. Pacheco, Piódão.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

D. Celeste de Jesus Carvalho, Pomares.

Fernando Gonçalves, Pomares.

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

José Francisco Marques, Lisboa.

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho.

Germano Lopes Pereira, Gramaça.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

D. Assunção Dinis Ribeiro, Pomares.

José Maria da Silva, Lisboa.

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços.

António Miguel, Amadora.

Cónego João da Costa Antunes Lagos da Beira.

António Tomaz Roque, Lisboa

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.

Manuel Roque, Lisboa.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

Dr. José de Abreu Mesquita Leitão, Lisboa.

António de Oliveira Pacheco, Moçambique.

Armando Marques dos Santos, Mira-Tejo.

António de Moura, Ázere Tá-bua.

António Fonseca, Lisboa.

D. Maria da Glória Nogueira, Sargaçosa.

António Carlos de Moura Ferreira, Pomares.

Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril d'Alva.

D. Maria das Dores Gonçalves Ferreira, Vide.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Ribeiro Saraiva, Lourosa.

Heitor Amaral, Catraia de S. Paio.

Ildebrando Ferreira Bicho, Angola.

Com 50 angolares pagou o Sr. José de Oliveira Pacheco, Moçambique.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

António Miguel, S. Vicente da Beira.

D. Maria Sucena, Borralha Águeda.

D. Maria de Lurdes Simão, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Fátima Simão Martins dos Santos, Castelo Branco.

D. Etelvina da Ressureição Neto, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagou o Sr. José Marques, Lisboa.

Em Coimbra, no Chiadinho, pagaram os Senhores:

António da Silva, com 10\$00.

Augusto Cristóvão, com 10\$00.

Cristiano Belo da Fonseca, com 20\$00.

D. Maria Luísa Mendes Loureiro, Lavos, com 20\$00.

D. Isabel Maria Mendes Loureiro, com 20\$00.

António Lucas, com 10\$00

João Pereira, Val de Medeiros, com 40\$00.

D. Leopoldina da Silva, Condeixa a Nova, com 10\$00.

António dos Santos Morais, S. Gião, com 10\$00.

O Santo

e o

Comerciante

É interessante o que se passou certa ocasião com S. João Bosco, grande amigo da juventude e grande convertedor de pecadores.

Apresentou-se-lhe um comerciante para tratar de assuntos relativos ao seu comércio. Mas, como para aquele grande mestre o maior negócio da vida era o da salvação eterna da alma, conhecendo sem dúvida por divina revelação que aquele homem andava muito bem de assuntos financeiros, porém muito mal de temor de Deus e muito afastado do cumprimento de seus deveres de cristão, disse-lhe, sem mais preâmbulos:

— Já sabe, amigo, que é preciso confessar-se?

(Continua na página três)

MENSAGEM

do António Cristóvão

Eu soldado português, pertencente à risonha freguesia de Aldeia das Dez, fui chamado a cumprir um dever como bom português, na nossa encantadora Província de Angola que tem sido vítima de feroz ultrage. Grande tristeza senti ao chegar a este tão nobre torrão português, ao verificar que por ele tinha corrido o sangue de alguns dos nossos irmãos.

Mas nós como bons portugueses temos trabalhado como valentes pelo bem da nossa gloriosa Pátria. Hoje felizmente sentimos o orgulho por termos bem perto de nós a paz que será o sonho de todos os bons portugueses. Dou graças a Deus por me ter dado coragem e ânsia para enfrentar todos os dissabores que temos sofrido e que ainda poderemos sofrer.

Sinto orgulho em pertencer a uma Companhia de heróis que tem sabido ocupar o seu lugar:

a Companhia de Caçadores n.º 170 do Regimento de Infantaria n.º 12 de Coimbra.

Eu António Moreira Cristóvão envio para meus pais os meus mais sinceros cumprimentos, António Cristóvão Júnior e Maria Henriqueta Moreira, para a minha futura noiva, Gracinda Castanheira de Oliveira, restante família, conterrâneos e amigos.

Espero um próximo e feliz regresso para de novo vos abraçar.

ANTÓNIO M. CRISTÓVÃO

Serviços dos C. T. T.

Segundo fomos informados, vai ser criada uma condução de malas entre Aldeia e a Ponte das Três Entradas, que sairá de Aldeia para a Ponte por volta das 5 h. da tarde. Assim ficaremos bem servidos.

Por
Aldeia das Dez

Falecimentos — No dia 21 de Março no lugar de Aldeia das Dez faleceu Maria Altina da Cruz Carvalho, de 26 anos de idade, casada com Augusto Cristóvão Moreira, filha de José Diogo da Cruz e de Maria do Céu.

— No dia 24 faleceu Maria Perpétua Madeira, solteira, de 90 anos de idade, filha de José Madeira e Helena Madeira, já falecidos.

— No dia 27 faleceu a sr.^a Maria Adelaide Dinis, de 96 anos de idade, viúva de António Tavares

de Brito, filha de José Gabriel da Fonseca e de Ana dos Santos Dinis.

Casamento — No mês de Fevereiro recebemos a notícia de que na Igreja de S. Paulo, em Luanda, se realizou o casamento da menina Maria Cândida Carvalho Afonso, filha do Sr. António Afonso e da Sr.^a D. Maria da Glória, desta freguesia, com o Sr. Silvío Augusto Pina Amaral.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

A Tentação

(Continuado da página quatro)

reína inofismavelmente o Demónio pelo Mundo. Reina e reinará. É que ele tem a seu favor mil forças de apostolado, feito com zelo ardente pelos seus adeptos e por modos adequados ao meio social onde se desenvolve.

Acaso o Demónio não ousou tentar o próprio Cristo, após Este haver rezado e jejuado quarenta dias?

E tentou-O três vezes!

O zelo e a ousadia do Demónio! O zelo e a ousadia dos seus sequazes de hoje!

E das três tentações, as que hoje fazem delirar certos homens que mandam no Mundo são duas: a da vaidade e a do poderio!

Ficará na História! Teu país será grande!

Ficará na História! Eis o ideal! Não é: — Sê justo, respeita os outros povos e governa bem os teus vassallos para ires para o Céu!

Não: — Espesinha, avança, avas sala, conquista, faz guerra, faz orfandade e ficará na História, porque o teu país será maior!

Cristo repeliu Satã, mas hoje os chefes, certos chefes, ouvem-no, seguem-no e assim o Mundo é o que é e continuará a sofrer.

Humanamente não há remédio para males que têm uma causa que é Deus posto de lado e submissão total às inspirações diabólicas. É, por isso, que a reacção tem de ser Divina, mas feita, claro está, pelos homens com a graça de Deus. Esta não faltará. O que importa é haver apóstolos que vivam dessa graça e operem com vontade e recta intenção com Deus. Nada de criar ídolos nesta cruzada! O Baptista é o exemplo do Apóstolo! Ele era nada, o Messias era tudo!

Cristo à frente, bem visível, e o homem o porta-bandeira!

Se o homem quer ser o Salvador, então a glória que se pro-

cura não é a de Cristo, é a dele e, por isso, Deus não ajuda. O Demónio até deste apostolado aproveita!

E será por isto que há apostolado estéril!

É que se ouvem louvores não a Cristo, mas se se dão a Cristo é depois de se glorificar o apóstolo e, assim, é colocar Cristo não à frente, mas como porta-bandeira do herói de pés de barro.

O Mundo precisa de Santos. Os Santos têm de ser do seu tempo, sim, mas têm de ser Santos, senão serão caricaturas de Santos. O tempo de hoje exige Santos, que vivam em todos os sectores sociais, fazendo apostolado vivo — não de palavras, mas de conduta por convicção.

Hoje, há que ir-se ao Cristianismo primitivo em que o exemplo dos cristãos convertia os pagãos. E o paganismo de hoje é mais perigoso do que o dos Romanos: é que é filho da perda da fé!

Lá, deixar o paganismo era abraçar o Cristianismo. Hoje é o paganismo que deixou o Cristianismo.

Desta fuga sofre o Ocidente e é por isso que ele está como se vê... Deus ajuda os Seus Apóstolos e que estes sejam como Deus quer para o Mundo ser melhor!

MARC FRANC

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

O Santo e o Comerciante

(Continuado da página dois)

— D. Bosco, — replicou o comerciante — deixemos esse assunto para outro dia.

— E contudo este é o mais importante de todos. O amigo já sabe que é preciso confessar-se e fazer a Páscoa?

— Ninguém o dúvida!... Mas eu não vim para isso.

— Pois eu para isso estou aqui, por isso vou repetir: Já sabe, amigo, que é preciso que se confesse e faça a Páscoa?

O comerciante ficou um pouco agastado e disse:

— Mas, D. Bosco, o senhor tem-me por um herege?

Não, amigo — replicou o santo com seu sorriso imperturbável; — não o tenho por herege, mas digo-lhe unicamente que é preciso confessar-se e fazer a Páscoa.

— Bem — exclamou enfadado o comerciante — e quem lhe disse que eu ainda não o fiz? Quem lhe disse que ainda não me confessei este ano?

D. Bosco, com as mãos cruzadas sobre o peito e fixando-o com um olhar que penetrava até ao fundo da consciência, disse-lhe, acentuando bondosamente cada palavra:

— Está bem; eu apenas lhe recordo que é preciso...

— Pois eu lhe digo — insistiu o comerciante — que agora não tenho vontade nem tempo.

— E eu repito — acrescentou o santo — que é preciso...

Não pode resistir mais o comerciante à graça de Deus que, pelas palavras do grande educador, lhe comovia o coração e respondeu:

— Meu padre, há mais de

QUESTÃO DAS TABERNAS

1.º — ACUSAÇÃO

«— Oh! taberna! oh! malditas! quem dera ver-vos queimadas! se não fossem as tabernas não levava eu pancadas.»

Estas as lamentações da Ti Maria Simões do lugar de Chão Queimado que, com o nariz esmurrado lá tinha suas razões para aquele arrazoado...

O Tio Joaquim Loureiro um honrado taberneiro de tal ouvir, não gostou, se as tabernas lhe batiam, à queixosa, perguntou.

«— Não me batem as tabernas quem me bate é meu marido mas elas são as culpadas de todo o mal sucedido!

quarenta anos que não me confesso.

E o santo, com a maior bondade, maior doçura e compassivo olhar, respondeu:

— Por isso, meu filho, eu lhe dizia: É preciso confessar-se e fazer a páscoa.

E após uma boa confissão, o comerciante, que fora tratar de assuntos comerciais, saiu dali mais rico e feliz do que nunca, por haver comprado a graça de Deus e a paz da alma.

(Da Voz de Penela)

Respeito e paz nas famílias na vizinhança harmonia...

mas, num aziago dia foi-se água baixo tudo quando lá abriu taberna o compadre, Zé Beirão.

Por lá, aqueles rapazolas tornaram-se uns mariolas; não obedecem aos pais roubam-lhe até o dinheiro para gastarem, com os mais na borgia, do domingo inteiro!

Se já assim os novatos piores os mais espigados: na tasca encafoados passam o domingo a jogar e copos a emborcar, havendo, deles, quem se afoite não contente com o dia a andar por lá, de noite e, se lhe pregam sermões soltam logo palavrões.

É assim com os solteiros e tal qual, com os casados que até spancam as mulheres quando estão embriagados.

As vezes, lá na taberna há grossa pancadaria; depois, é a desarmonia vinganças e justiça...

e, quem sofre mais, com isto são sempre as mulheres, coitadas! Por todas estas razões é chegarem-lhes uns tições sejam as tabernas queimadas!»

ZÉ DA PALMATÓRIA

(Da Voz de Penela)

TÁBUA DE SALVAÇÃO

Pelo baptismo somos revestidos de Cristo, conseguindo uma total remissão do pecado e transformando-nos numa nova criatura. Mas esta renovação e integridade, uma vez perdidas, não podemos reavê-las sem o sacramento da penitência.

Por conseguinte, o sacramento da penitência é necessário aos que pecaram depois do baptismo, tal como é necessário o baptismo aos ainda não regenerados para conseguirem a justificação.

Mas o sacramento da penitência, aplicando-nos os méritos de Cristo, não produzirá os seus efeitos se não se verificarem da nossa parte certas condições necessárias à sua validade e ao seu fruto.

Sabido que os pecados são a matéria deste sacramento, reque-

rem-se da parte da alma disposições necessárias para que o Sangue de Jesus Cristo possa lavar as manchas do pecado.

Essas condições, indispensáveis para se obter o perdão de Deus, são a dor com o propósito de emenda, a acusação e a satisfação.

A dor ou contrição, para ser sincera, tem que excluir a vontade de tornar a pecar. Seria uma comédia, se fosse de outro modo. A dor é, pois, detestação dos pecados cometidos com propósito de não voltar a cometê-los.

A acusação é necessária para que o ministro deste sacramento possa julgar, como lhe compete. Só em casos muito graves a acusação das faltas é dispensada.

A satisfação é parte integrante do sacramento. É princípio de

justiça que toda a transgressão dum lei implica um castigo. Sabemos, além disso, que o sacramento, perdoando o reato da culpa, nem sempre perdoa o reato da pena, a não ser da pena eterna. Essa pena temporal deve ser *satisfeita* com actos bons.

Mas, apesar do cunho de humilhação que possa ter o sacramento da penitência, não podemos deixar de ver nele a tábuia de salvação onde a misericórdia divina se encontra com a miséria humana naquele abraço terno já prefigurado pelo Senhor quando nos contou a comovente história do Filho Pródigo que, desiludido enfim de falsos mitos, de coração vazio mas arrependido, voltou chorando para a Casa do Pai.

DEZ ANOS DE VIDA DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA PAROQUIAL

No dia 28 do corrente mês de Abril faz 10 anos que foi inaugurado o Centro de Assistência ficando a funcionar com a secção do Patronato, onde as crianças (meninas) aprendem costura, bordados e outros trabalhos manuais de labores.

Em Setembro de 1957 foi inaugurado o edifício onde o Centro de Assistência tem a sua sede, entrando em funcionamento o Posto Médico, no dia cinco de Outubro do mesmo ano.

No mês de Abril de 1960 abriram-se as portas da Creche, onde as criancinhas pequeninas são recebidas e tratadas com carinho e onde passam o tempo em quanto as suas mães se ocupam nos trabalhos do campo, ou nos seus deveres de casa. Através destas três secções, tem-se feito muito bem aos pobres e muito especialmente às crianças.

Temos a consolação de poder afirmar que muitas crianças melhoraram o seu estado de saúde e algumas mesmo foram salvas de morte certa, devido à assistência médica e ao facto de se

terem dado gratuitamente os remédios (alguns bem caros) a crianças pobres.

A obra foi criada para isto mesmo, isto é, para amparar e proteger as crianças pobres da nossa freguesia.

No dia 21 de Março faleceu a Maria Altina da Cruz Carvalho, oito dias depois de ter dado à luz o seu segundo filho, deixando portanto duas criancinhas de tenra idade.

Em muitas freguesias seria um caso de miséria, um caso sério para salvar as crianças. Em Aldeia das Dez não.

Aqui há a assistência organizada e, assim, precisamente no dia em que a Maria Altina baixou à sepultura, o Centro de Assistência tomou conta da criança, de oito dias de idade. Tomou o encargo de pagar à mulher que toma conta da criança, fornecerá todo o leite e alimentos que forem precisos, dará o sabão que for necessário, terá médico e remédios de graça, além das roupas e daquilo que se lhe puder fazer na Creche para onde vem todos os dias.

Quando à outra criança que tem 18 meses de idade, embora esteja com as avós paternas, o Centro de Assistência prestará a assistência que for julgada necessária, de harmonia com as possibilidades ou impossibilidades do pai, além do que se lhe faz na Creche para onde vem, também, todos os dias.

Como se vê, a Obra de Assistência em Aldeia das Dez está em funcionamento e, graças a Deus, está a produzir bons frutos.

Precisamos, apenas, da boa compreensão de todos os que precisamos, e do auxílio e ajuda de todos os que podem dar e ajudar.

Queríamos fazer felizes todas as crianças da nossa freguesia, ou, pelo menos, ajudá-las nas suas infelicidades, quando as doenças ou os revezes da vida lhes baterem à porta.

Para isso, bastaria que todas as famílias, que têm crianças, se inscrevessem como sócios do Posto Médico e as famílias que não têm crianças, mas têm posses, se inscrevessem como sócios benfeitores.

Assim, organizados e unidos, somos uma força e poderemos fazer mais e melhor, pois é certo e sabido que só poderemos ajudar os pobres e as crianças na medida em que todos nos ajudarem a nós.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Primavera nas almas

Mês de Abril! O céu vestiu um fato azul, tão lindo, que leva a supor ter sido Nossa Senhora que lhe emprestou Seu manto azul. Das ramadas os passarinhos cantam hinos de louvor! É lindo o dia!... A brisa passa de mansinho e as plantas parecem elevar uma prece... Louvam o Criador!

A nossa alma não pode fechar-se a tamanha beleza! Sente a ânsia de caminhar... de subir os caminhos tortuosos da serra. As sandálias rompem-se, no rosto há bagas de suor, as pernas teimam em não andar... Mas caminha-se... caminha-se sempre, porque se tem de atingir o píncaro. E ali, mais perto do céu azul, com toda a Natureza, desde o rosmaninho rasteiro e humilde até às grandes rochas escarpadas e ao vasto oceano, dizer baixinho, respeitosamente: «Gloria in excelsis Deo!». Dizer a Deus, banhado numa alegria de quem O possui:

— Senhor, eu subi até Vós! Foram tortuosos os caminhos da serra, gastaram-se as sandálias na rocha dura, rasguei o meu fato nos espinhos, o suor, em bagas, caiu-me pelo rosto... Mas que importa? Era preciso vencer tudo isso para chegar ao cimo? Venci. «Tudo posso n'Aquele que me conforta!»

E depois, Senhor, fostes tão misericordioso que, quase junto ao carreiro, cantava, límpida e fresca, a água pura do regato...

Senhor, eu quis subir para melhor Vos louvar na beleza das flores, na imensidade do mar, na força do vento, na austeridade das montanhas, na graciosidade das avezinhas!...

Ó jovens, vivamos plenamente a nossa juventude para que, se um dia nos interrogarmos como o poeta: «Dize, tu que estás aí, que fizeste da tua juventude?» possamos responder:

— Um hino de amor Àquele que criou o Céu e a Terra, as plantas e os animais, os montes e os vales e que, amando os homens, os amou até ao excesso.

R. J.

«A Voz do Santuário» e os Serviços dos C. T. T.

Temos recebido várias queixas de muitos dos nossos assinantes, dizendo que recebem a *Voz do Santuário* com muitos dias de atraso depois que é entregue na estação de Avô e outros não a chegam a receber.

Da França queixam-se, da Argentina dizem que não a recebem ou recebem alguns meses ao mesmo tempo, em Angola e Moçambique é recebida com alguns meses de atraso, como podemos provar com cartas recebidas e que temos em nosso poder.

A Tentação

Se Vieira cá voltasse o que não diria ele no primeiro Domingo da Quaresma, nesta quadra histórica?

Só o génio dele poderia vergastar os homens de hoje, tão longe eles andam de Cristo e tão aliados do Demónio eles são.

Vivemos uma hora de materialismo doirado numa aparência que não é religião mas cerimónia social. Do coração não se evolva uma prece, a alma continua escuridão, porque perdeu a Fé. A vida moderna, para muitos, é uma série de triunfos, que são para eles a prova de que Deus não conta senão para os inferiores, que se prendem a lendas.

É um ateísmo cómodo e aliciante, temos de concordar, porque nessas almas não há remorso, há paz filha da graça negra de que fala Fulton Sheen. O crente, sentindo a voz da consciência, sofre de qualquer falta que comete. O materialista tem como bússola o prazer, o interesse, o reinado desta vida e o seu desassossego será apenas de não gozar mais, de ver os anos correrem, porque se pudesse perpetuar-se, neste mundo, ele o faria mas só para mergulhar cada vez mais no prazer.

Diz a Escritura que Deus se

arrependeu de criar o homem, quando este se meteu no lodaçal e, por isso, veio o Dilúvio. Quem lançar os olhos de ver por esse mundo, que panorama se lhe depara? Um estado católico!

Vieira é quem poderia retratar bem o quadro actual. Diria que o homem actual não se vendeu mas se entregou ao Demónio, por tirar desta entrega a sua felicidade. Acaso não se nota uma insensibilidade terrível perante a morte, não para cometer actos de heroísmo mas porque se vive como se a morte fosse o termo final de tudo?

É esta a doença de hoje, a resultante de tanto se obedecer, de se seguir as inspirações do Demónio. Hoje, não se acredita nos dogmas fundamentais! Não se acredita em Deus, ou se se acredita é num Deus que não é Deus, é um Deus desfigurado, um Deus que não é Infinitamente Justo, um Deus Legislador, um Deus Rei Eterno!

É um Deus que pode ser manobrado como se manobram os homens. Um Deus subornável!

Também não se acredita no Demónio. Pura lenda, pura invenção, é a crença geral sobre o Demónio.

Hoje, por este viver negativista, (Continua na 3.ª página)

Aspirações do Concelho

Apesar de toda esta soma de realizações, há ainda aspirações, entre as quais a ligação da vila à estrada nacional n.º 17, com características de arruamento, de forma a possibilitar o desenvolvimento urbanístico da vila nesse sentido; a construção das estradas entre Caldas de S. Paulo, Formarigo e Rio de Mel, com ligação a S. Gião, da estrada de Vilela ao limite do concelho, com o de Tábua e de Seixo da Beira às Seixas. Havia, também, necessidade de revestir a betuminoso todas as estradas municipais, construir uma pousada na Póvoa das Quartas, um pequeno mercado e um campo de jogos na vila.

Dado o interesse turístico da região, a Câmara estuda a criação de uma zona de turismo, com o fim a desenvolver um plano de actividade que complete as riquezas naturais, integrando-se nele a construção de piscinas, hotéis, parques de campismo e o embelezamento dos miradouros já existentes.

Ora, a *Voz do Santuário* tem sido publicada todos os meses; vai para a estação de Avô, de 10 a 15 de cada mês. Os jornais do continente têm avença que é paga pronta e honradamente; os que vão para além mar levam os selos de lei. Digam pois os Senhores dos C.T.T. onde é que está o gato.

Electrificação de novas Freguesias

Prosseguindo a sua obra de electrificação do concelho, prevê este ano levar a energia eléctrica a Andorinha e Negredos (300 contos), Penalva de Alva (271 contos), Chamusca da Beira (150 contos), Póvoa das Quartas (100 contos) e Nogueirinha (100 contos). Totalizam estes trabalhos cerca de 920 contos.

O problema do abastecimento de águas também é uma das principais preocupações da Câmara que, em virtude da demora dos estudos para abastecer o concelho a partir da Serra da Estrela, que está dependente numa obra hidráulica, solicitou o estudo imediato do reforço do caudal que actualmente abastece a vila. Nas pesquisas em Rapada, Nogueirinha e Aldeia das Dez vai gastar 65 contos e no abastecimento a Alvoco das Várzeas, Meruge, Travanca de Lagos, Andorinha, Leuteiros, Lagares, Felgueira Velha, Vila Franca do Ervedal, Pinheiro e Avô, 233 contos.

Além das beneficiações que vai realizar nos edifícios escolares de Fiais da Beira, Lajeosa, Meruge, Lagares, Nogueirinha, Vale Torto, Lobreda, Casal de Abade, Póvoa de S. Cosme, Moura da Serra, Vale de Maceira, Alvoco das Várzeas, Avô e Seixo da Beira, o Município construirá novas escolas primárias em Vilela, Gramaços, Parceiro e Chão Sobral.



ASSIM, SIM! ASSIM, SIM!

Alguns presados assinantes que andavam esquecidos mandaram as notitas de 20\$00 para soltarem os cães da prateleira e pô-los em liberdade. Assim, sim.

Mas ainda cá ficaram algumas dúzias deles que fazem um barulho dos infernos.

Alguns são marotos e estão sempre a dizer: o meu dono é forreta, não manda nem cheta. Aqui estamos na gaiola, sempre a tocar viola, sem comer, nem dormir...

Cá o Padre do jornal, vai coçando a cabeça, até que o dinheiro apareça.

Senhores assinantes, daqui a dias é a Páscoa. Nós queríamos cantar a aleluia com as contas pagas e com a cara alegre e com a prateleira vazia de cães.

Mandem-nos as amêndoas embrulhadas em notas de 20, mesmo que não saibam quantos anos devem, mandem três ou quatro e verão que todos vão contentes para a rua: nós a cantar, os cães a ladrar, os foguetes a estalar e a música a tocar.